

"ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE", DE ANTÓNIO FERREIRA, ESTREIA HOJE

Tragicomédia de uma família portuguesa à beira da ruptura

Primeira longa metragem de António Ferreira fecha em grande o ano de 2002

Direitos reservados



A pirómana Bárbara debate-se com os fantasmas do passado e as dúvidas do presente

LUÍSA MARINHO

O ano de 2002 termina da melhor maneira para o cinema português com a estreia, hoje, de "Esquece Tudo o Que Te Disse". Esta primeira longa metragem de António Ferreira, autor da aclamada curta "Respirar (Debaixo d'Água)", reflecte a tragicomédia que é a vida quotidiana. Várias personagens, fechadas sobre si próprias, sofrem em silêncio, esperando um milagre que traga a mudança.

É entre os registos da comédia caricatural e da tragédia pinelada de realismo mágico, que se inscreve "Esquece Tudo o Que Te Disse". Inevitavelmente, a história de uma família contemporânea burguesa e disfuncional remete para filmes como "Beleza Americana" (Sam Mendes) ou "Magnólia" (Paul T. Anderson). Por outro lado, existe também uma certa marca "lynchiana". Mas estas semelhanças não funcionam contra o filme de António Ferreira.

O cineasta português é dono de um olhar muito particular sobre a realidade portuguesa e consegue criar personagens únicas, se bem que caricaturais. Se em "Respirar (Debaixo d'Água)" se

debruçava sobre os problemas da adolescência, aqui abre o leque e abrange quase todas as gerações. Numa mesma casa convivem um casal (Messias/António Capelo e Felizbela/Custódia Gallego), uma filha adolescente (Joana/Cleia Almeida), o sogro (Avô Tobias/Fernando Taborda) e a criada. Mais tarde, a sobrinha de Felizbela, Bárbara (Amélia Corôa), junta-se à família, depois de ter pegado fogo à casa da mãe.

Esta personagem vai desencaixar o que já se estava a tornar

Particularmente feliz é a parte final do filme, onde culmina toda a intensidade que o percorre

inevitável - a ruptura familiar. Bárbara, é uma densa e enigmática personagem com uma força telúrica desencadeadora de ódios e paixões. Messias - dentista e

mágico nos tempos livres - que há muito se desinteressara por Felizbela - mulher possessiva e ciumenta - vê nela uma esperança de mudança, que tenta a princípio contrariar.

Por uma mudança espera também Felizbela. Não conseguindo reconquistar o marido - que ama profundamente -, entrega-se ao álcool e à religião de forma desesperada. A par destes acontecimentos, o velho Tobias debate-se com a rejeição e a proximidade da morte, proporcionando alguns dos melhores momentos do filme. Joana e o seu namorado Pankas (Alexandre Pinto), são, por sua vez, o símbolo de uma nova geração, mais descomplexada e livre do que as anteriores.

O rigor estético e conceptual é um dos pontos fortes da obra. Particularmente feliz é a parte final do filme, em que culmina toda a intensidade que o percorre. Em jeito de quase "happy end", acontece a libertação e o milagre, não sem sofrimento. Os desejos rebelam-se contra as normas estabelecidas, o fogo e as lágrimas resgatam a liberdade e purificam as almas, e abre-se a porta que separa a vida e a morte.

Personagens



Messias é dentista e mágico. Homem tolerante e pacífico, sofre por já não amar Felizbela, a sua mulher. Filho de um pastor pobre, conseguiu subir na vida à custa de trabalho mas também do dinheiro dos pais de Felizbela.



Felizbela vem de uma família abastada e muito católica, de Braga. Não tendo conseguido acabar o curso de Jornalismo, depois de ter casado e engravidado, leva uma vida fútil. O marido já não a ama e a frustração leva-a ao compulsivo consumo de álcool.



Bárbara é sobrinha de Felizbela. O seu pai morreu num duvidoso desastre de viação quando ela tinha oito anos. Agora com 18, é uma jovem revoltada que odeia tudo e todos, incluindo a sua depressiva mãe.

António Ferreira passa de jovem promessa a dado adquirido do cinema português

António Ferreira surpreendeu, em 2000, o panorama do cinema português com a curta-metragem "Respirar (Debaixo d'Água)", filme que obteve vários prémios. Agora confirma o seu talento com "Esquece Tudo o Que Te Disse", a primeira incursão na longa metragem. Com 32 anos, António Ferreira nasceu em Coimbra, onde actualmente trabalha. Iniciou-se profissionalmente como programador informático, profissão que viria abandonar em 1990, quando decidiu mudar-se para Paris. Em 1994, ingressa na Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa. Em 1996 vai para a capital alemã para estudar na Academia de Cinema e Televisão de Berlim. Em 2000, consegue ir até Cannes com "Respirar (Debaixo d'Água)", com o qual ganhou vários prémios em diversos festivais.